

Pode a escola ser diferente?¹

JOANA CONCEIÇÃO



Este ano o ProfMat e o SIEM foram acolhidos pela cidade de Almada, cidade para mim quase desconhecida apesar de estar aqui tão perto. A Escola Secundária de Cacilhas-Tejo recebeu-nos durante estes dias, apresentando-se como um espaço agradável e acolhedor com os recursos que muitas escolas gostariam de poder ter.

Durante quatro dias tivemos a oportunidade de ouvir, discutir, experimentar, refletir sobre questões atuais da Educação Matemática que, com maior ou menor proximidade, nos tocam a todos.

O programa destes encontros trouxe temáticas bastante atuais e abrangentes, com a presença de todos os níveis de ensino. Do trabalho que realizámos em conjunto, durante estes dias, gostaria de destacar as questões ligadas ao currículo e às tecnologias.

A discussão em torno do currículo assentou sobretudo nas questões mais recentes da flexibilização curricular, um processo que está ainda no início e que precisa de muita dedicação e reflexão para que possa dar os frutos que muitos de nós sabem ser possível. O que é a flexibilização curricular e como se pode concretizar foram aspetos que estiveram na base de algumas comunicações de colegas que estão a ser pioneiros neste trabalho e que nos trouxeram as suas experiências, os seus desafios, as suas expectativas. Estas discussões e partilhas em torno da flexibilidade são fundamentais para aprofundar a nossa reflexão e permitir aos professores desenvolver as ferramentas que precisam para que as suas escolas sejam também elas exemplos de autonomia e flexibilidade e que, assim, possam refletir a realidade de cada escola que é única. Algumas partilhas de colegas que estão agora em processos de flexibilização nas suas escolas mostraram um maior foco no trabalho em torno das competências transversais como a autonomia, o sentido crítico, o trabalho colaborativo, a reflexão, a avaliação formativa e formadora, entre outras.

Desta forma, este modelo de flexibilização traz ainda outras questões: Como é que se articula com o modelo de avaliação em vigor? Será que um modelo por testes e exames é o que ainda faz sentido? Para que serve avaliar? Para certificar? Ou poderá servir para promover aprendizagens? Será que a avaliação não poderá contribuir também para o desenvolvimento da cidadania?

A forma como o currículo ainda é construído, em Portugal, foi outro objeto de reflexão que nos foi trazido, nomeadamente a importância do currículo ser construído com a colaboração de todos os intervenientes no processo educativo. A forma como o currículo tem sido construído, sem o contributo daqueles que o vão pôr em prática, tem dado origem a uma distância considerável entre quem o constrói e quem o implementa, que possivelmente não beneficia o ensino. Assim, a investigação baseada em Design parece oferecer um caminho possível para uma aproximação entre o currículo prescrito e o currículo implementado.

O Programa de Matemática de 2007 constituiu um exemplo diferente, sobretudo porque houve um investimento significativo na formação dos professores que pareceu criar uma aproximação entre o currículo prescrito e o currículo implementado.

Ainda relativamente às questões curriculares, percebemos que, ao longo das últimas décadas, nem todas as mudanças de práticas partiram de mudanças no currículo e nem todas as mudanças curriculares constituíram mudanças nas práticas. É aqui evidente que o professor, mais do que ninguém, tem o poder para mudar o ensino (aliás as intervenções da Associação de Professores de Matemática tem mostrado isso mesmo).

Durante estes dias, e nas nossas práticas diárias como professores, procuramos, a cada momento fazer um pouco melhor, ajudar os alunos para quem a Matemática ainda é difícil a aprender melhor, a ir mais longe e dar o melhor de si. E os alunos com alto rendimento escolar? Como será que o ensino corresponde às suas expectativas e às suas necessidades?

Relativamente às tecnologias, estas também tiveram uma presença significativa neste ProfMat/SIEM. As comunicações evidenciaram dois aspetos: o uso da tecnologia como ferramenta na aula de matemática; e o uso da matemática para o

¹ Adoto este título para o meu texto a partir do título da comunicação proferida por António Teodoro, no painel plenário, *Curriculo e avaliação em Matemática*, deste ProfMat/SIEM.



desenvolvimento da tecnologia. Foram várias as comunicações que incidiram na importância das STEM (Sciences, Technology, Engineering, Mathematics) e do contributo da Matemática no trabalho interdisciplinar. Como pode a escola e a tecnologia estarem ainda tão distantes?

Se, no início do ProfMat/SIEM, nos perguntássemos se a escola pode ser diferente, se ainda tivéssemos essa dúvida, penso que ela estaria esclarecida no final destes quatro dias. As experiências que partilhámos e as reflexões que fomos fazendo, ao longo destes dias, mostram-nos que há muitas experiências que merecem ser partilhadas, divulgadas e disseminadas para que a escola possa ser efetivamente diferente do modelo que agora temos e que está desajustado. Sim, a escola pode ser diferente.

Gostaria de terminar este texto agradecendo à Comissão Organizadora toda a dedicação e todo o empenho para que tudo tivesse corrido da melhor forma e a todos os colegas que se disponibilizaram a partilhar os seus trabalhos, as suas reflexões, os seus percursos. Gostaria também de deixar um desafio à próxima Comissão. Este desafio passa por tornarmos os nossos encontros mais ecológicos e sustentáveis, com menos plásticos, com separação de resíduos, eventualmente com mais opções vegetarianas. Até para o ano.

JOANA CONCEIÇÃO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE DE LISBOA

